



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

54º CONSELHO DIRETOR

67ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 28 de setembro a 2 de outubro de 2015

CD54/DIV/4
Original: inglês

**PALAVRAS DE ABERTURA DO DR. HANS TROEDSSON, SUBDIRETOR-GERAL DE
ADMINISTRAÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO 54º CONSELHO
DIRETOR DA OPAS, 67ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

**PALAVRAS DE ABERTURA DO DR. HANS TROEDSSON, SUBDIRETOR-GERAL DE
ADMINISTRAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO 54º CONSELHO DIRETOR
DA OPAS, 67ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

**28 de setembro de 2015
Washington, D.C.**

**54º Conselho Diretor da OPAS
67ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sr. Presidente,
Senhores Ministros,
Ilustres Delegados,
Dra. Etienne,
Senhoras e senhores,

À medida que o mundo passa para uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, podemos agradecer a esta Região por demonstrar que as doenças não transmissíveis prejudicam o desenvolvimento. Do mesmo modo, a Conferência Rio+20 sobre desenvolvimento sustentável contribuiu muito para a nova agenda.

Há 15 anos, pensava-se que a miséria humana tinha um conjunto distinto de causas principais, como pobreza, fome, serviços deficientes de água e saneamento, várias doenças infecciosas e falta de cuidados essenciais durante a infância, gravidez e parto.

Os resultados desse foco, e toda a energia, recursos e inovações que ele desencadeou, excederam os sonhos de muitas pessoas, demonstrando o poder da solidariedade internacional e despertando a melhor parte da natureza humana.

Podemos celebrar o impulso criado e os sólidos resultados obtidos. O progresso na consecução dos objetivos de redução da mortalidade materna e infantil levou mais tempo, mas por um bom motivo. A consecução desses objetivos não depende da distribuição de mercadorias, mas de ter um bom sistema de saúde.

Os países com uma forte tradição de cuidados primários de saúde tinham melhores condições de progredir em todos os objetivos relacionados à saúde. A Dra. Margaret Chan agradeceu à sua Diretora e aos ministros de saúde da Região por seu firme compromisso com a atenção primária à saúde e o sistema de valores que ela articula.

Senhoras e senhores:

Muita coisa mudou desde o início deste século. Os fatores que governam o bem-estar da condição humana, e o planeta que o sustenta, já não são tão distintos. A nova agenda, com seus 17 objetivos e 169 metas, tentará moldar um mundo bem diferente.

Este é um mundo que está vendo não o melhor da natureza humana, mas alguns de seus piores aspectos: terrorismo internacional, assassinatos em massa, bombas em mercados e lugares de culto, sítios arqueológicos antigos e inestimáveis reduzidos a escombros e conflitos armados que parecem não ter fim e contribuíram para a pior crise de refugiados desde o fim da II Guerra Mundial.

Desde o início deste século, novas ameaças à saúde ganharam proeminência. Como os outros problemas que obscurecem as perspectivas de um futuro sustentável para a humanidade, essas novas ameaças à saúde são muito maiores e mais complexas do que os problemas que dominavam a agenda de saúde de 15 anos atrás.

As doenças não transmissíveis tomaram o lugar das doenças transmissíveis como as maiores causadoras de mortes. O clima está mudando, com consequências para a saúde que vão desde surtos de doenças epidêmicas a mortes excessivas provocadas por poluição do ar, ondas de calor e outros eventos climáticos extremos.

Os antimicrobianos estão falhando a uma taxa sem precedentes. A tuberculose está na sua agenda. Mesmo com o melhor tratamento, somente cerca de metade dos pacientes com tuberculose resistente a múltiplos medicamentos podem ser curados.

Os preços dos novos medicamentos são cada vez mais proibitivos até mesmo para os países mais ricos do mundo.

Como ocorreu no passado, podemos contar com a liderança da Região para superar esses e outros desafios difíceis. Para tanto, os Estados membros podem recorrer a dois ativos especiais da Região: um forte sentido de solidariedade pan-americana e um grande espírito de otimismo.

O surto de Ebola na África Ocidental ainda não chegou ao fim, mas estamos bem próximos. A resposta está numa fase em que podemos rastrear as últimas cadeias de transmissão e rompê-las. Para chegar a essa fase, a OMS deslocou mais de 1.000 funcionários para 68 lugares nos três países.

A Dra. Chan agradece aos países das Américas, especialmente aos Estados Unidos, Canadá e Cuba, por contribuírem para a resposta internacional que nos trouxe até este ponto.

Obrigado.
